



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0195/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 21/07/2025

Rei Salman recebe mensagem escrita do monarca de Eswatini



O Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino, Waleed Al-Khuraiji, recebe a mensagem durante uma reunião com o Príncipe Lindani, filho do Rei Mswati e membro do Parlamento de Eswatini, em Riade.

O Rei Salman recebeu uma mensagem escrita do Rei Mswati III de Eswatini sobre as relações entre seus países, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

A mensagem foi recebida pelo Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino, Waleed Al-Khuraiji, em Riade, durante uma reunião com o Príncipe Lindani, filho do Rei Mswati e membro do Parlamento de Eswatini.

As relações entre os dois países e as formas de desenvolver a cooperação conjunta em vários campos foram revisadas durante a reunião. **Fonte-Arab News.**

Ministro saudita lidera delegação do Reino da Arábia Saudita na Terceira Reunião dos ministros das finanças e governadores dos bancos centrais do G20 na África do Sul



O ministro saudita destacou a necessidade de acelerar as reformas do sistema de comércio internacional, acrescentando que questões de longa data agora exigem acção urgente.

O ministro das Finanças do Reino da Arábia Saudita, Mohammed Al-Jadaan, liderou recentemente a delegação do Reino na Terceira Reunião dos Ministros das Finanças e Governadores dos Bancos Centrais do G20 em KwaZulu-Natal, África do Sul.

Na reunião, o ministro saudita destacou a necessidade de acelerar as reformas do sistema de comércio internacional, acrescentando que questões de longa data agora exigem acção urgente, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. "É importante que avancemos com reformas que reflectam as realidades em evolução de hoje", disse Al-Jadaan. O governador do Banco Central do Reino da Arábia Saudita, Ayman Al-Sayari, estava entre as autoridades presentes. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita aprova nova companhia aérea de baixo custo com sede em Dammam apoiada pela Air Arábia



A nova transportadora, uma joint venture entre a companhia aérea de baixo custo com sede nos Emirados Árabes Unidos, KUN Investment Holding e Nesma, terá sede no Aeroporto Internacional King Fahd de Dammam.

O Reino da Arábia Saudita concedeu uma licença de companhia aérea de baixo custo a um consórcio liderado pela Air Arábia, com o objectivo de aumentar a conectividade aérea, criar empregos e melhorar o transporte na Província Oriental. A nova transportadora, uma joint venture entre a companhia aérea de baixo custo com sede nos Emirados Árabes Unidos, KUN Investment Holding e Nesma, terá sede no Aeroporto

Internacional King Fahd de Dammam. Espera-se que opere rotas domésticas e internacionais, ajudando a expandir o acesso e a concorrência no crescente mercado de aviação do Reino. De acordo com a Autoridade Geral de Aviação Civil, a nova companhia aérea pretende atender 24 destinos domésticos e 57 internacionais, transportando cerca de 10 milhões de passageiros anualmente. Suas operações serão apoiadas por uma frota de 45 aeronaves e devem criar mais de 2.400 empregos directos, alinhando-se com as metas da Visão Saudita 2030 do Reino para impulsionar a economia não petrolífera e o emprego local. Em um comunicado, a GACA declarou: "Esta mudança visa melhorar a conectividade aérea na Província Oriental, aumentar a capacidade de assentos e fornecer aos passageiros opções competitivas". **Fonte-Arab News.**

Estudantes sauditas ganham 7 prêmios em concursos STEM



Mawhiba, juntamente com o Ministério da Educação e parceiros nacionais, continua a desenvolver iniciativas que equipam os estudantes sauditas com habilidades de classe mundial.

Estudantes sauditas conquistaram sete prêmios internacionais na Olimpíada Internacional de Matemática na Sunshine Coast, Austrália, e na Olimpíada Europeia de Informática Feminina em Bonn, Alemanha. Sua participação foi supervisionada pela Fundação Rei Abdulaziz e Seus Companheiros para Superdotação e Criatividade, conhecida como Mawhiba, em parceria com o Ministério da Educação, informou a Agência de Imprensa Saudita. Eles ganharam seis prêmios no concurso de matemática - três medalhas de bronze e três menções honrosas - competindo contra 630 alunos de 110 países.

Medalhas de bronze foram concedidas a alunos da Comissão Real de Yanbu, Medina e das directorias de educação da Província Oriental. Menções honrosas foram para participantes de Jeddah, Riade e da Província Oriental. Desde que ingressou na competição, a contagem do Reino da Arábia Saudita cresceu para 12 medalhas de prata, 48 medalhas de bronze e 22 menções honrosas. No evento de informática, a estudante saudita Riefal Khaled Al-Hazmi, de Tabuk, conquistou a medalha de bronze em um campo com 226 participantes de 60.

Mawhiba, juntamente com o Ministério da Educação e parceiros nacionais, continua a desenvolver iniciativas que equipam os estudantes sauditas com habilidades de classe mundial, aprimorando a posição do Reino em ciência e tecnologia em todo o mundo. **Fonte-Arab News.**

Agência de ajuda saudita ajuda pessoas atingidas por crises em todo o mundo

A agência de ajuda saudita KSrelief continua a causar um impacto global significativo, fornecendo assistência crítica a algumas das comunidades mais vulneráveis do mundo. A agência distribuiu 500 cestas básicas para famílias que retornavam do deslocamento no estado sudanês de Al-Jazirah, beneficiando 3.999 pessoas, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

No Afeganistão, a KSrelief distribuiu 100 cestas básicas no campo de Omari, perto da passagem de fronteira de Torkham, para cidadãos afegãos que retornavam do Paquistão.

No Líbano, 569 cestas básicas foram distribuídas para refugiados sírios e famílias anfitriãs vulneráveis no distrito de Koura, no norte do Líbano, beneficiando 2.845 pessoas.

No Paquistão, a agência distribuiu 2.167 cestas básicas em Muzaffarabad, Kotli e Bhimber em Jammu e Caxemira, bem como em Rajanpur, na província de Punjab, alcançando 18.210 pessoas em áreas afectadas pelas enchentes. Desde o seu lançamento em maio de 2015, a KSrelief implementou 3.588 projectos no valor de mais de US\$ 8,1 bilhões em 108 países, em parceria com mais de 321 organizações. **Fonte-Arab News.**

Egipto descobre complô ligado à Irmandade para atacar instalações econômicas e de segurança



A polícia egípcia e a segurança montam guarda do lado de fora do Bella Vista Hotel, no resort egípcio de Hurghada, no Mar Vermelho.

O Ministério do Interior egípcio disse ontem que descobriu um complô do braço armado do grupo Irmandade Muçulmana com o objectivo de atingir instalações económicas e de segurança. De acordo com um comunicado de imprensa do Ministério do Interior do Egipto, os elementos que planejam os ataques estavam ligados ao chamado Movimento Hasm, afiliado à Irmandade Muçulmana banida.

O ministério disse ter informações de que o grupo militante planejava reviver suas actividades no Egipto e cometer operações hostis. Hasm planejou empurrar um de seus membros fugitivos para se infiltrar no país através de um estado fronteiriço, a fim de cometer "operações hostis visando instalações económicas e de segurança no Egipto", acrescentou. O comunicado disse que o sector de Segurança Nacional do Egipto foi capaz de identificar os líderes Hasm por trás do plano. Também informou que alguns

membros do Hasm foram alvos de uma operação de segurança no bairro de Boulaq, no Cairo. Ele disse que quando as forças de segurança invadiram seu esconderijo militante, os suspeitos começaram a atirar aleatoriamente contra as forças e a área ao redor do prédio, levando as forças a lidar com eles. A troca de tiros matou dois militantes e um cidadão, que por acaso passava e sucumbiu aos ferimentos como resultado dos tiros aleatórios dos militantes. Um policial também ficou ferido ao tentar resgatar o cidadão. O ministério revelou que isso coincidiu com o último vídeo do movimento nas redes sociais, mostrando seus membros treinando em uma área desértica de um país vizinho, enquanto ameaçavam realizar ataques terroristas no Egito. O grupo é rotulado como uma entidade terrorista tanto no Reino Unido quanto nos Estados Unidos. **Fonte-Reuters.**

Adolescente de Gaza que sonhava em se tornar médica agora só espera sobreviver



Sarah Qanan estuda dentro da tenda de sua família em Khan Younis, Faixa de Gaza, em 28 de junho de 2025.

Dois anos atrás, Sarah Qanan era uma estudante estrela do ensino médio se preparando para os exames finais e sonhando em se tornar médica. Hoje, a jovem de 18 anos vive em uma tenda sufocante na Faixa de Gaza e diz que está apenas tentando se manter viva.

Ela faz parte de uma geração de palestinos desde o ensino fundamental até a universidade que praticamente não tiveram acesso à educação no território desde o início da guerra em outubro de 2023. As aulas foram suspensas naquele mês e as escolas foram transformadas em abrigos lotados enquanto centenas de milhares fugiam de suas casas no início da campanha de retaliação de Israel após o ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023.

O fechamento das escolas removeu uma importante saída social para os jovens enquanto eles lutam contra a guerra, a fome e o deslocamento. Para as crianças mais novas, isso significou perder habilidades básicas como leitura e aritmética simples. Para alunos mais velhos, disciplinas avançadas, exames de graduação e inscrições para faculdades foram suspensos.

Mesmo que as negociações levem a outro cessar-fogo, não está claro quando algo em Gaza será reconstruído. Vastas áreas foram completamente destruídas, e a agência da ONU para a infância estima que quase 90% das escolas precisarão de reconstrução substancial antes de poderem funcionar novamente.

Como muitos em Gaza, a família de Qanan foi deslocada várias vezes e agora está morando em uma barraca. Quando um ataque aéreo israelense destruiu sua casa no início de 2024, ela cavou os escombros em busca de seus livros, mas "não sobrou nada". "Meu único sonho era estudar medicina", disse Thanan. "Parei de pensar nisso. Todos os meus pensamentos agora são sobre como sobreviver."

Fonte-Arab News.

Estado palestino reconhecido e independente pode desbloquear a disputada riqueza do gás



Os palestinos participavam de uma manifestação em 2022 no porto marítimo da Cidade de Gaza, na qual exigem seu direito de receber gás de campos marítimos no Mediterrâneo oriental.

O reconhecimento oficial de um Estado palestino acabaria com as ambiguidades legais sobre o campo de gás marinho de Gaza e garantiria o direito da Autoridade Palestina de desenvolver seu recurso natural mais valioso, de acordo com o especialista em energia Michael Barron.

Barron, autor de "The Gaza Marine Story", estima que o campo poderia gerar US \$ 4 bilhões em receita a preços actuais, com a Autoridade Palestina ganhando razoavelmente US \$ 100 milhões anualmente por 15 anos, informou ontem o The Guardian. "As receitas não transformariam os palestinos nos próximos catarianos ou singapurianos, mas seriam suas próprias receitas e não ajuda, das quais a economia palestina continua dependente", disse ele. O gás foi descoberto em 2000 no campo de Gaza Marine, uma joint venture entre a BG Gas e a Palestinian Consolidated Contractors Co. Apesar das esperanças iniciais de acabar com a escassez de energia na Faixa de Gaza, o projecto foi repetidamente paralisado por disputas de propriedade, falta de soberania e instabilidade política.

"Os Acordos de Oslo acordados em 1993 claramente dão à Autoridade Nacional Palestina jurisdição sobre as águas territoriais, o subsolo, o poder de legislar sobre a exploração de petróleo e gás e conceder licenças para fazê-lo", disse Barron. "O controle sobre os recursos naturais foi um elemento importante da agenda de construção do Estado do líder palestino Yasser Arafat. A exploração israelense dos recursos palestinos foi e continua sendo uma parte central do conflito", acrescentou. Israel historicamente bloqueou o desenvolvimento devido a preocupações de que a receita pudesse chegar ao Hamas, que controla a Faixa de Gaza. Um tribunal israelense uma vez decidiu que as águas eram uma "água de ninguém" devido à falta de soberania da Autoridade Palestina, e Israel há muito reivindica que qualquer licença a 20 milhas da costa de Gaza deve ser vista como um presente, não um direito. **Fonte-Reuters.**

Forças Armadas da Jordânia derrubam 310 drones carregados com drogas em 7 meses



As forças armadas interceptaram uma média de 51 drones por mês, quase dois por dia, todos transportando narcóticos destinados ao território jordaniano.

As Forças Armadas da Jordânia interceptaram 310 drones que transportavam drogas e frustraram várias tentativas de contrabando nos últimos 197 dias, de acordo com dados militares, enquanto trabalham para proteger a segurança nacional. De janeiro a 16 de julho, as forças armadas interceptaram uma média de 51 drones por mês, quase dois por dia, todos transportando narcóticos destinados ao território jordaniano, de acordo com um relatório investigativo da Agência de Notícias da Jordânia. Os militares jordanianos apreenderam mais de 14,1 milhões de pílulas narcóticas, 92,1 kg de drogas ilegais e mais de 10.600 placas de haxixe nos últimos seis meses, com um valor de mercado paralelo avaliado em dezenas de milhões de dólares americanos.

A Agência de Notícias da Jordânia, relatou 69 tentativas de contrabando e operações de infiltração por traficantes, que usaram armas e métodos não convencionais para contrabandear drogas, incluindo balões de brinquedo com navegação remota. No entanto, estes foram detectados e abatidos pelas forças armadas. Um balão foi encontrado carregando metanfetamina. Em outro incidente, o pessoal da fronteira rastreou um projectil do território sírio, que foi encontrado repleto de narcóticos, incluindo 500 gramas de metanfetamina, reflectindo as complexas ameaças enfrentadas pela Jordânia. **Fonte-Reuters.**

Irão diz que sistemas de defesa aérea danificados durante guerra com Israel foram substituídos



Fotos de crianças mortas em ataque aéreo israelense a um complexo residencial de Chamran, que matou pelo menos 60 pessoas em 13 de junho, são colocadas em frente ao prédio danificado em Teerão.

O Irão substituiu os sistemas de defesa aérea danificados durante sua guerra de 12 dias com Israel no mês passado, disse ontem um general sênior do Exército, segundo a imprensa estatal. Israel lançou uma campanha de bombardeio surpresa sem precedentes

contra o Irão em meados de junho, levando Teerão a responder com ataques de drones e mísseis. Os ataques de Israel desferiram um golpe significativo nas defesas aéreas da república islâmica, que foram repetidamente activadas na capital Teerão e em todo o país durante a guerra.

"O inimigo sionista procurou destruir as capacidades de defesa do Irão, e alguns de nossos sistemas de defesa foram danificados nessa guerra", disse o chefe de operações do Exército, Mahmoud Mousavi, segundo a agência de notícias oficial IRNA. "Os sistemas de defesa danificados já foram substituídos", acrescentou. A rede de defesa aérea do Irão inclui sistemas como o Bavar-373 e o Khordad-15, construídos internamente, projectados para combater mísseis e aeronaves. O Irão também instalou os sistemas de defesa aérea S-300 da Rússia em 2016.

A guerra com Israel matou mais de 1.000 pessoas no Irão, enquanto o fogo iraniano matou pelo menos 28 pessoas em Israel, de acordo com autoridades de cada país. Os ataques de Israel tiveram como alvo a infraestrutura militar e instalações nucleares em todo o Irão. Em 22 de junho, os Estados Unidos, aliados de Israel, também realizaram ataques sem precedentes em instalações nucleares iranianas em Fordo, Isfahan e Natanz. A extensão total dos danos ao programa nuclear do Irão permanece incerta.

O presidente dos EUA, Donald Trump, insistiu que os locais foram "completamente destruídos", mas relatos da imprensa dos EUA lançaram dúvidas sobre a gravidade dos danos. **Fonte-Reuters.**

Potências europeias planejam novas negociações nucleares com o Irão



O Alto Representante da União Europeia para Relações Exteriores e Política de Segurança, ladeado pelo ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadepful, o ministro da Europa e Relações Exteriores da França, Jean-Noel Barrot, e o secretário de Relações Exteriores britânico, David Lammy, fala à imprensa após as negociações nucleares com o Irão em Genebra, na Suíça.

As potências europeias planejam novas negociações com o Irão sobre seu programa nuclear nos próximos dias, as primeiras desde que os Estados Unidos atacaram instalações nucleares iranianas há um mês, disse ontem uma fonte diplomática alemã à AFP. Grã-Bretanha, França e Alemanha, conhecidas como E3, "estão em contacto com o Irão para agendar novas negociações para a próxima semana", disse a fonte. O trio havia alertado recentemente que as sanções internacionais contra o Irão poderiam ser reactivadas se Teerão não retornasse à mesa de negociações.

A agência de notícias iraniana Tasnim também informou que Teerão concordou em manter negociações com os três países europeus, citando uma fonte não identificada. As consultas estão em andamento sobre uma data e local para as negociações, disse o relatório. "O Irão nunca deve ter permissão para adquirir uma arma nuclear", disse a fonte alemã. "É por isso que a Alemanha, a França e o Reino Unido continuam a trabalhar intensamente no formato E3 para encontrar uma solução diplomática sustentável e verificável para o programa nuclear iraniano", acrescentou a fonte.

Israel e nações ocidentais há muito acusam o Irão de tentar desenvolver armas nucleares, uma acusação que Teerão nega consistentemente. **Fonte-Reuters.**

Autoridade moral da Europa em frangalhos após não sancionar Israel



DAOUD KUTTAB

20 de julho de 2025



Ursula von der Leyen, da UE, com o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu.

Na semana passada, a UE enfrentou um teste decisivo de seu compromisso com os direitos humanos e o direito internacional - e falhou. Apresentados com evidências irrefutáveis dos crimes de guerra israelenses em Gaza, os ministros das Relações Exteriores do bloco se reuniram em Bruxelas para considerar 10 acções possíveis: desde a suspensão do Acordo de Associação UE-Israel até a imposição de sanções a autoridades israelenses e a proibição do comércio com assentamentos ilegais. No entanto, no final, eles seguiram o caminho politicamente fácil, garantindo um punhado de concessões humanitárias de Israel em troca de arquivar toda a responsabilidade significativa.

Permitam-me que seja claro: o acesso à ajuda é essencial. O sofrimento de Gaza está além da compreensão. E os palestinos que morrem de balas e fome sem dúvida apreciarão qualquer alívio. Mas permitir que Israel dite os termos de alimentos e

assistência médica - como se fossem chips diplomáticos e não obrigações legais - tira o humanitarismo de sua força moral. As autoridades da UE podem considerar o que realizaram um "sucesso diplomático". Eles dirão que usaram influência diplomática para pressionar pela entrega de ajuda. Mas o que a UE saúda como progresso é, na verdade, um rebaixamento da fasquia até o ponto em que a sobrevivência básica de uma população sitiada se torna o ápice da diplomacia europeia.

Isso não é apenas decepcionante. É perigoso. O Acordo de Associação UE-Israel afirma explicitamente que o respeito pelos direitos humanos é uma pedra angular das relações bilaterais. No entanto, mesmo após violações claras – documentadas pela Anistia Internacional, pela ONU e por dezenas de organizações não governamentais confiáveis – a UE optou por manter os negócios como de costume. Israel continua a desfrutar de acesso aos mercados europeus, programas de pesquisa e fóruns diplomáticos, violando os próprios princípios que o acordo pretende defender.

De acordo com a Anistia Internacional, Israel matou mulheres e crianças sem evidências de qualquer alvo militar nas proximidades. Jornalistas, pessoal médico, motoristas de ambulância e equipes de suprimentos de cozinha foram mortos sem responsabilização. Escolas, hospitais, padarias e casas foram bombardeadas.

A Comissão Internacional Independente de Inquérito da ONU concluiu ainda que o bloqueio total de Israel a Gaza - corte de alimentos, água, electricidade e combustível - equivale a uma punição colectiva e pode constituir um crime contra a humanidade ou genocídio.

Apesar disso, a UE, que implementou duras sanções contra os ocupantes russos da Ucrânia, optou por não sancionar funcionários cúmplices e não interromper o comércio com assentamentos ilegais. Essa inação ocorreu mesmo depois que seus próprios diplomatas, juntamente com líderes religiosos, viram com seus próprios olhos a destruição causada aos palestinos e às igrejas na cidade de Al-Taybeh, na Cisjordânia.

Em 2024, quando os crimes de guerra israelenses documentados de forma independente foram amplamente divulgados, o comércio total de mercadorias entre Israel e os estados membros da UE foi de € 42,6 bilhões (US\$ 49,5 bilhões). A UE respondeu por cerca de 32% do comércio total de mercadorias de Israel, contribuindo com cerca de 34,2% de suas importações e 28,8% de suas exportações, tornando-se o maior parceiro comercial de Tel Aviv.

Em vez de concordar com qualquer uma das 10 opções de sanções, as autoridades da UE - que precisavam de um consenso de todos os 27 países membros - negociaram food trucks, combustível para hospitais e outras ajudas humanitárias que já são uma obrigação a ser fornecida por um ocupante de acordo com o direito internacional humanitário. Essa abdicação moral é mais do que um fracasso político - é uma traição aos compromissos legais da UE.

A inação da Europa envia uma mensagem perigosa: que Israel pode cometer atrocidades impunemente. Nenhum preço político. Sem penalidade comercial. Sem sanções. As Convenções de Genebra não são sugestões - são obrigações vinculativas. E se os países que apregoam o Estado de Direito permitem que eles sejam violados sem consequências, sua credibilidade entra em colapso. O silêncio da Europa não apenas

encoraja Israel, mas enfraquece a ordem global que responsabiliza os criminosos de guerra.

O impacto desta decisão não se limitará a Gaza. Se Israel, um Estado que beneficia de milhares de milhões em comércio e cooperação da UE, pode bombardear hospitais, matar civis à fome e destruir casas sem repercussões, então que incentivo resta para qualquer Estado respeitar o direito humanitário? A autoridade moral da Europa agora está em frangalhos.

Alguns dos países que impediram a UE de fazer a coisa certa incluíram Alemanha, Hungria, Itália e República Tcheca. O medo de consequências diplomáticas e a necessidade de preservar a coesão interna a todo custo superaram a coragem de defender a justiça.

Ainda assim, há um caminho a seguir. Se a UE como um todo não agir, seus Estados-membros devem agir. Os governos nacionais devem suspender as transferências de armas, proibir o comércio com assentamentos ilegais e cortar a cooperação com instituições cúmplices da ocupação e do apartheid. Estes não são passos radicais, são necessidades legais.

As apostas são muito altas para declarações vazias. Cada dia sem responsabilização é um dia de impunidade, um dia em que outra criança morre sob os escombros, outra família morre de fome atrás de um bloqueio e outro futuro se extingue. Se a Europa ainda acredita nos seus princípios fundadores — dignidade humana, Estado de direito e justiça —, então tem de agir como tal.

Porque a história está assistindo. E o povo de Gaza também.

Daoud Kuttab é um premiado jornalista palestino e ex-professor de jornalismo da Universidade de Princeton. Ele é o autor de "Estado da Palestina AGORA: Argumentos Práticos e Lógicos para a Melhor Maneira de Trazer a Paz ao Médio Oriente". X: @daoudkuttab

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.